

CARTA DE SÃO PAULO VIII - NOVA SÉRIE - ANO V

Qui, 31 de Março de 2016 16:26 Escrito por Bernadette Pitteri



URSOS POLARES NO AQUÁRIO DE SÃO PAULO (AURORA E PEREGRINO)

EDITORIAL

Patricia Badari (EBP/AMP)

Este número da Carta de São Paulo Online convida-nos à vida cultural paulistana com seu "Olhar São Paulo" e já nos leva à exposição "Aprendendo com Dorival Caymmi - civilização praieira" e ao escurinho do cinema para assistirmos - "A garota dinamarquesa" e "Chico - artista brasileiro", com os textos das colegas Flávia Machado Seidinger Leibovitz, Maria de Lourdes Mattos e Maria Noemi de Araújo, respectivamente.

Esta é São Paulo, onde alguma coisa acontece não só em suas ruas e esquinas, mas também na EBP-SP, que em seus inúmeros encontros e debates às quartas feiras, nos conduzem ao Congresso da AMP 2016.



Papers, Boletim organizado pelo Comitê de Ação da Escola Una, esteve em nossas discussões com o autor e membro do Comitê Jorge Forbes que nos trouxe algumas precisões clínicas com seu texto "Indo para o Rio com os novos desafios do real" (Papers 3). Nossa colega Maria Helena Barbosa conversa com este texto retomando os períodos de organização da civilização e os objetos da transcendência de cada um destes, propondo uma articulação com os quatro discursos. Leiam o texto de Jorge Forbes e a conversa com o texto!

Os verbetes de Scilicet também subiram ao palco. Gustavo Oliveira Menezes e Camila Popadiuk nos trazem os debates sobre os verbetes "Fenômeno Psicossomático", escrito e debatido por Maria do Carmo Dias Batista, e "Anatomia" de Adriana Meza, apresentado por Patricia Badari. Recomendo a leitura dos verbetes e a precisão que os colegas trazem sobre nossas discussões.

Seguindo rumo ao Congresso da AMP, as discussões sobre o que se destaca como gozo da fala e gozo do corpo, os acontecimentos de corpo... foram temas da atividade preparatória da EBP-SP na cidade de Ribeirão Preto. Confirmam com os textos de nossas colegas Cristiana Gallo e Sílvia Sato.

Caminhamos e trabalhamos em São Paulo. E, agora, vamos pegar a ponte aérea. Rio de Janeiro nos aguarda!

JORNADAS DA EBP-SP

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - IMPASSES E SAÍDAS

26 e 27 de agosto de 2016

"Nosso convidado de Bordeaux, o psicanalista e psiquiatra Daniel Roy que há anos se dedica ao trabalho com crianças e adolescentes e a quem teremos a



honra de receber nestas Jornadas -, sugere que convém evitar a rápida compreensão da puberdade centrada nas transformações fisiológica e anatômica do organismo, lembrando que o corpo em questão é o da sexuação que, com as transformações da puberdade, confronta-se com o traumatismo da realidade sexual do inconsciente e com o gozo sexual que não inscreve a relação com o Outro sexo."

Maria Josefina Sota Fuentes

"Quando eu atravessava os rios impassíveis, / Senti-me libertar dos meus rebocadores. / Cruéis peles-vermelhas com uivos terríveis / Os espetaram nus em postes multicores ..."

REFLEXÕES

SCILICET - O CORPO FALANTE

ANATOMIA: FUNÇÃO DE CORTE

Camila Popadiuk



No dia 30 de março de 2016, a Seção São Paulo da Escola Brasileira de Psicanálise realizou mais uma Atividade Preparatória para o X Congresso da AMP – O corpo falante, trabalhando desta vez os respectivos verbetes de Scilicet, "Anatomia" e "Psicossomática".

Patrícia Badari comentou o verbe "Anatomia", de Adriana Meza, em que é retomada a famosa frase de Freud, "a anatomia é o destino", para relançar a questão que se coloca em torno da diferença entre corpo e organismo. Para isso, ela se serve tanto do texto freudiano, "A dissolução do Complexo de Édipo", onde Freud explora "os efeitos psíquicos da diferença sexual" a partir do medo da castração do lado dos meninos e da aceitação da mesma do lado das meninas, quanto do Seminário X, de Lacan, onde este retoma a fórmula freudiana para dizer que a anatomia só pode ser o destino se levamos em conta o que há de intrínseco ao termo ana-tomia, ou seja, a sua função de corte. Sobre esta, ele diz que é o significante que introduz o corte. Isto é, a entrada no campo da linguagem implica necessariamente uma perda, logo, um reordenamento da pulsão.

[LEIA MAIS](#)

"Eu era indiferente à carga que trazia. / Gente, trigo flamengo ou algodão inglês. / Morta a tripulação e finda a algaravia / Os Rios para mim se abriram de uma vez ..."

PSICOSSOMÁTICA

Gustavo Oliveira Menezes

Tanto em sua apresentação, como em seu texto, Maria do Carmo Dias Batista começa colocando a Psicossomática como um conceito "esquecido" pelas áreas da medicina, da psicologia e mesmo na Psicanálise. Quando os fenômenos psicossomáticos (FPS) passaram a ser estudados pela medicina, esta passava por um "fracasso" de sua tentativa organicista e passou a aceitar certas explicações psicológicas, assim como traços de personalidade, por exemplo. Contudo, é interessante notar que a Psicossomática vem se estabelecendo como campo independente, fazendo parte de currículos acadêmicos (sobretudo na Psicologia) e aparecem diversos institutos que se propõem a uma prática a partir da Psicossomática. Não teríamos aqui uma resposta a esses novos sintomas como tentativa de lidar com esses "corpos psicossomáticos" (1)?

Para a Psicanálise, a psicossomática teria seu fracasso no inconsciente. É preciso fazer uma distinção entre FPS e sintoma para entendermos este ponto. No sintoma, enquanto aquilo que o sujeito goza de seu inconsciente, sua verdade, o inconsciente cifra o gozo e através do sintoma conseguiria certo tratamento. Por outro lado, no FPS há um fracasso do inconsciente na tentativa de cifração, se inscrevendo diretamente no corpo, lesionando-o. Miller alerta para esta diferenciação, na qual o FPS traz o enfoque na lesão do órgão, caso contrário diversas doenças estariam na classificação de FPS. Portanto, como já apontava Lacan, "as relações psicossomáticas estão no nível do real" (2) e não do simbólico, estão ligadas ao corpo imaginário tomado por esta inscrição do real que o lesa. É por isso que nos seus primeiros seminários, quando Lacan trazia o exemplo do FPS, ele o abordava a partir de sua relação com o narcisismo e com a semelhança à lógica da psicose. [LEIA MAIS](#)



"Imerso no furor do marulho oceânico, / No inverno, eu, surdo como um cérebro infantil. / Deslizava, enquanto as penínsulas em pânico / viam turbilhonar marés de verde e anil ..."

REFLEXÕES

CONVERSANDO COM PAPERS 3

Maria Helena Barbosa



A EBP-SP promoveu, em 9 de março, uma atividade preparatória para o próximo Congresso da AMP, O corpo falante – Sobre o inconsciente no século XXI. Jorge Forbes, AME da EBP/AMP, membro do Comitê de Ação da Escola Uma, apresentou o Papers 3 – Indo para o Rio com os novos desafios do real. Seu texto, de forma concisa e ordenada, incita a refletir sobre algumas questões atuais da Psicanálise. Proposto a partir de duas perguntas: “Como está esse mundo em crise das normas?” e, “Como está o psicanalista nesse mundo?”, nos convida a acompanhá-lo, instaurando uma interlocução, na construção que faz para respondê-las.

Para desenvolver a primeira questão, Forbes propõe três grandes eras da humanidade, assim como o período de desconstrução que ocorreu no final da terceira e o agora, o mundo em que vivemos.

No campo da psicanálise, isso me levou à associação com a produção dos quatro discursos de Lacan, desenvolvida no Seminário 17, o avesso da psicanálise. Farei um exercício de aproximação entre as eras trabalhadas e o matema de Lacan, investigando se isso se resulta possível, e até onde. [LEIA MAIS](#)

" O vento abençoou minhas manhãs marítimas. / Mais leve que uma rolha eu dancei nos lençóis / das ondas a rolar atrás de suas vítimas / dez noites, sem pensar nos olhos dos faróis!..."

OLHAR SÃO PAULO

GAROTA DINAMARQUESA”

Maria de Lourdes Mattos

Filme inspirado no livro de David Ebershoff e baseado na vida de um casal de pintores dinamarqueses, que viveram no início do século XX, Einar/Lili Elbe e Gerda Gottlieb, aborda o tema do transgênero. Dirigido pelo britânico Tom Hopper, conta com a brilhante atuação dos atores Eddie Redmayne (Einar, Lili) e Alicia Vikander (Gerda).

Os dois formam um casal, mas a partir do momento em que Einar pousa para sua esposa, vestido de mulher, a parêntese heterossexual começa a se desmontar. Einar, em sua angústia de sentir-se como uma mulher em um corpo de homem, conta com o apoio de sua esposa. Na busca de adequar esse corpo, fazendo corresponder o sexo, o gênero e a anatomia, encontra resposta na ciência, representada pela medicina, e se submete a uma cirurgia de mudança de sexo.

[LEIA MAIS](#)

"Mais doces que as maçãs parecem aos pequenos, / A água verde infiltrou-se no meu casco ao léu. / E das manchas azulejantes dos venenos / E vinhos me lavou, livre de leme e arpéu ..."

PARA VER (E OUVIR O MAR QUEBRAR NA PRAIA) EM SÃO PAULO, E A EXPERIÊNCIA DO TEMPO EXPANDIDO NO UNIVERSO DE CAYMMI

Flávia Machado SeidingerLeibovitz (Associada do CLIN-a)

De 3 março a 1 maio, o Instituto Tomie Ohtake traz as canções praieiras do compositor baiano. Nesses tempos loucos, que correm, por que ver e ouvir Caymmi?



O curador da mostra, Paulo Miyada, selecionou artistas de gerações e origens geográficas diferentes para montar um quadro parcial do que poderia ser uma civilização praieira. “Assim, além de músicas e material visual sobre Caymmi, as 33 paisagens do marinho-feito-pintor José Pancetti tomam a dianteira na construção imagética de um espaço de imanência, no qual a noção de progresso faz pouco sentido. O mobiliário do carioca Sergio Rodrigues, que na década de 1950 quis fazer sua loja Oca com os pés na areia, e as ideias de Flávio de Carvalho sobre uma arquitetura, um design e uma moda ajustados para o homem dos trópicos, completam o núcleo em torno do qual se forma a exposição”,

explica Miyada,

(http://www.institutotomieohtake.org.br/exposicoes/em_cartaz).

[LEIA MAIS](#)

"Então eu mergulhei nas asas do Poema / do Mar, sarcófago de estrelas, latescente, / Devorando os azuis, onde às vezes - dilema / Lívido, um afogado afunda lentamente ..."

ENIGMA CHICO, O IRMÃO BRASILEIRO

Maria Noemi de Araujo

Vou na estrada há muitos anos/ Sou um artista brasileiro(Chico)

Encontrar inesperadamente Chico Buarque no meio tarde, sozinho num Café totalmente vazio da Rue de Rivoli me paralisou. Diante da tentativa desastrosa e esforço inútil de traduzir para o garçom quem era aquela figura, perguntei: o que ele pediu? Croque-monsieur. Respirei resignada: Donc, un croque-madame, s'il vous plaît. Ali permaneci, como habitué, silenciosa, A Banda remoendo na minha cabeça até Chico retirar-se na direção das quebradas do Marais. Nada mal, quando ouço outros relatos, como o daquela brasileira que, diante do embaraço, simplesmente o convidou para jantar, ouvindo a simpática resposta Obrigado, já tenho compromisso hoje à noite.



Vinte anos passados, refaço as perguntas desse mesmo esforço inútil: como Miguel Faria Jr., que nos deu em 2011 o revelador Vinícius (2005), poderia traduzir cinematograficamente Chico - o artista brasileiro? (DVD, 2016).

[LEIA MAIS](#)

"Onde, tingindo azulidades com quebrantos / E ritmos lentos sob o rutilante albor, / Mais fortes que o álcool, mais vastas que os nossos prantos, / Fermentam de amargura as rubéolas do amor ..."

PASSEIO PELO CENTRÃO

Que tal um passeio pelo centrão de São Paulo passando pelo Pátio do Colégio, Praça da Sé, Mosteiro de São Bento e a inigualável Galeria do Rock? Aos sábados de abril – dias 2, 9, 16 e 23 – o centro de São Paulo recebe passeios culturais que exploram as belezas dessa parte tão querida da cidade. São dois passeios diferentes: o Tour Cultural e o Tour Galerias do Centro, que acontecem em semanas alternadas e abordam aspectos como arquitetura, arte e diversidade. O ponto de encontro é sempre na Praça das Artes - Avenida São João, 281, e termina na Galeria do Rock! A duração é de três horas.

E-MAIL: contato@passeiosbaratosemosp.com.br

SARAU - Chama Poética Palavra de Mulher

Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura

Com participação dos artistas: Aninha Ferrini, Gabriel de Almeida Prado, Liw Ferreira e Lucas Coimbra e algumas participações especiais.

Direção: Fernanda de Almeida Prado. Avenida Paulista, 37.



TEATRO

Blanche



Poesia, sonhos, verdade, ilusão, imaginação, inconsciente, consciente, espiritual... o infinito... o HOMEM.

O espetáculo dirigido por Antunes Filho é falado em fonemol, uma língua imaginária, e inspirado em Tennessee Williams. Cada espectador poderá criar e imaginar sua própria dramaturgia, cena por cena. É a história de duas irmãs: Stella e Blanche Dubois. Depois de anos afastadas, as irmãs se reencontram após a perda da propriedade da família. Blanche terá o desprazer de conhecer o cunhado, Stanley Kowalski, e enfrentar todas as suas desconfianças.

SESC Consolação – Espaço CPT, 7º andar.

Visitando o Sr. Green

De Jeff Baron, narra o encontro entre um judeu ortodoxo e um jovem executivo. Com: Sérgio Mamberti e direção de Cássio Scapini. A peça circula, entre os dias 18 de março e 17 de abril, pelos teatros municipais Cacilda Becker, Flávio Império, Alfredo Mesquita e Paulo Eiró. A entrada é livre para todas as sessões.



Teatro Paulo Eiró: 8 a 10 de abril, na sexta e no sábado, às 21h, e no domingo, às 19h.

Teatro Alfredo Mesquita: 15 a 17 de abril, na sexta e no sábado, às 21h, e no domingo, às 19h.

O Sonho de um Homem Ridículo

O ator Celso Frateschi e o diretor Roberto Lage montam a "Trilogia do Subterrâneo – Há Coisas Que o Homem Tem Medo de Revelar Até Mesmo a Si Próprio", uma série de três monólogos inspirados em obras de Dostoiévski (1821-1881).

Ágora Teatro, até 10 de maio.



Playground

"Playground", do norte-americano Rajiv Joseph, com direção de Marco Antônio Pâmio, narra a história de amor e amizade entre Daniel e Karina, que se conhecem aos oito anos de idade, na enfermaria da escola em que estudavam. Ele tinha caído de bicicleta de cima do telhado e ela sentia dores de estômago. O casal é interpretado por Lara Hassum e Mateus Monteiro.

Viga Espaço Cênico, Rua Capote Valente, 1323.

Anti-Nelson Rodrigues

Com direção de Eduardo Tolentino de Araújo, o Grupo TAPA reestrea a tragicomédia que narra a história de Oswaldinho, filho de Tereza e Gastão. Mimado pela mãe e desprezado pelo pai, o protagonista se torna o dono de uma das fábricas da família, conhecendo aí a incorruptível funcionária Joice por quem se apaixona.



A peça pode ser classificada como uma das cinco "peças psicológicas" escritas por Nelson Rodrigues.

Teatro Nair Bello, Rua Frei Caneca, 569.

MÚSICA

Toda segunda-feira é dia de big band na Consolação

O Teatro Comune realiza o projeto "Toda Segunda é Dia de Big Band" na Consolação, com shows durante o mês de abril.

O programa começou em março e recebe neste mês Soundscape Big Band, Freedom Big Band, do Movimento Elefantes, e Quebra Cuiá Combo. Elas têm em comum um pé no jazz, outro na música brasileira e muita experimentação!

EXPOSIÇÕES

"Histórias da infância"

A partir de 7 de abril, o MASP apresenta a exposição "Histórias da infância", obras com representações da infância de diferentes períodos, territórios e escolas, da arte africana e asiática, à brasileira, cusquenha e europeia, incluindo arte sacra, barroca, acadêmica, moderna, contemporânea, e a chamada arte popular, desenhos feitos por crianças, posicionados no mesmo espaço, ao lado das demais obras.

A exposição reúne cerca de 200 trabalhos de acervos do MASP, outras instituições e coleções particulares. Até o dia 31 de julho.

TIAMM SCHUOOMM CASH!

A Mostra traz instalação inédita de José Spaniol, pintor, desenhista, gravador, escultor e professor, nascido em São Luiz Gonzaga (RS). A mostra faz parte do Projeto Octógono e inaugura o calendário deste programa em 2016.

De 19 de março a 30 de maio.

Arte no Brasil - Uma História na Pinacoteca de São Paulo

Parte do acervo da Pinacoteca ganhou um recorte que vai dos tempos coloniais até os anos 1930. Onze salas, que ocupam todo o segundo andar do prédio, reúnem obras de artistas fundamentais da história da arte brasileira, como Almeida Júnior, Candido Portinari, Pedro Américo e Lasar Segall.



Paisagem nas Américas: Pinturas da Terra do Fogo ao Ártico

A Mostra esteve recentemente em cartaz na Art Gallery of Ontario, em Toronto, Canadá, e no Crystal Bridges Museum of American Art, de Bentonville, nos EUA. Nasceu de uma parceria inédita firmada em 2010 entre a Pinacoteca de São Paulo, a Art Gallery of Ontario e a Terra Foundation for American Art (Chicago, EUA) e trará ao Brasil obras de grandes artistas do continente americano, como os brasileiros Tarsila do Amaral e Pedro Américo, os americanos Frederic Church e Georgia O'Keeffe, os mexicanos José Maria Velasco e Gerardo Murillo, o Dr. Atl, além dos canadenses Lawrren Harris e David Milne, do venezuelano Armando Reverón, do uruguaio Pedro Figari, entre outros. (Pinacoteca do Estado)

Acervo Afro Brasil

O espaço abriga 1100 obras da coleção de arte negra do artista plástico Emanuel Araújo.

Avenida Pedro Álvares Cabral, 1 - Parque Ibirapuera

Idas e Vindas

A exposição apresenta cerca de 80 obras de Lasar Segall (1891-1957). O foco é a produção brasileira do artista, que passa por influências impressionistas (caso da obra "Leitura", de 1913) e expressionistas (visto em trabalhos como "Eternos Caminhantes" e "Autorretrato II", ambos de 1919).

Museu Lasar Segall

Classicismo, Realismo, Vanguarda: Pintura Italiana no Entreguerras

O Museu de Arte Contemporânea da USP apresenta desde agosto de 2013 (até julho de 2016) a exposição Classicismo, Realismo, Vanguarda: Pintura Italiana no Entreguerras. A exposição traz ainda dez obras de artistas brasileiros cujas práticas mantinham relação com o ambiente artístico italiano do entre guerras.

Filmes e Vídeos de Artistas na Coleção Itaú Cultural

Com a curadoria de Roberto Moreira S. Cruz temos artistas pioneiros nessa área de expressão como Letícia Parente, Regina Silveira e Anna Bella Geiger, atuantes desde a década de 1970, além de criadores de obras mais recentes, como a dupla Gisela Motta e Leandro Lima, Cao Guimarães e Thiago Rocha Pitta. De 17 de março a 22 de maio.

Coordenação: Perpétua Medrado e Maria de Lurdes Matos

"Conheço os céus crivados de clarões, as trombas, / Ressacas e narés: conheço o entardecer, / A aurora em explosão como um bando de pombas, / E algumas vezes vi o que o homem quiz ver ..."

TERRA BRASILIS

ATIVIDADE PREPARATÓRIA PARA O CONGRESSO DA AMP - 2016

CARTEL "O INCONSCIENTE E O CORPO FALANTE"

Cristiana Gallo (EBP/AMP)

Em 1/4/2016 a Diretoria de intercâmbio e cartéis realizou, em Ribeirão Preto, uma atividade preparatória ao próximo Congresso da AMP no Rio de Janeiro com o cartel "O inconsciente e o corpo falante" (Cartel composto por Cristiana Gallo, Eduardo Benedicto, Emmanuel Mello, Fabíola Ramon, Maria Célia Reinaldo Kato, Sílvia Sato e Paola Salinas como mais-um.)

Em sua trajetória de trabalho, este cartel tem experimentado, para além das reuniões entre seus integrantes, a realização de reuniões abertas com a presença de um público que tem sido provocado e provocador de questões. Tais reuniões abertas têm colocado uma perspectiva reconhecida como a de um "cartel de transmissão", no qual se busca "inserir no coletivo da Escola o que surgiu a partir de uma questão singular", como disse Paola Salinas na introdução desta última atividade.

LEIA MAIS

"Eu vi o sol baixar sujo de horrores místicos / Iluminando os longos glaciais / Como atrizes senis em palcos cabalísticos / Ondas rolando ao longe os frêmitos de umbrais! ..."

O MISTÉRIO DO SER QUE FALA COM SEU CORPO*

Sílvia Sato (EBP/AMP)

Este escrito é produto do Cartel sobre O inconsciente e o corpo falante e derivou do trabalho que será apresentado nas Jornadas Clínicas do Congresso, com o título "Isso existe?". Privilegiando uma experiência analítica, o que dela permitiu tratar da minha questão: Uma psicanálise do corpo falante? ou Como se analisa o falasser?



A psicanálise muda para acompanhar a subjetividade de sua época, o que nos coloca diante da passagem que vai do inconsciente estruturado como uma linguagem ao falasser. Segundo Miller (Miller, J-A: O inconsciente e o corpo falante, in apresentação do tema do X Congresso da AMP, 2015.), o inconsciente enquanto elucubração de saber sobre o falasser "É uma articulação de semblantes a um só tempo se desprendendo do real e envelopando-o". Se antes a subjetividade se apoiava nos semblantes onde o sujeito subordinado a um ideal simbólico e articulado ao Outro, discriminava lugares simbólicos que o orientavam no mundo, hoje os semblantes não só vacilam, mas são reconhecidos como tal: o ser falante encontra-se, mais advertido, próximo do real, menos enganado sobre a função de véu do Imaginário e do Simbólico e, por outro lado, parece sem referências para sustentar sua existência no mundo.

LEIA MAIS

"Sonhei que a noite verde em neves alvacentas / Beijava, lenta, o olhar dos mares com mil coros, / Soube a circulação das seivas suculentas / E o acordar louro e azul dos fósforos canoros ..."

ECOS DO MUNDO

X CONGRESSO DA AMP

O CORPO FALANTE - SOBRE O INCONSCIENTE NO SÉCULO XXI

25 a 28 de abril de 2016

Na apresentação do Congresso, Marcus André Vieira, seu diretor, nos diz que "Nosso corpo não para de nos dizer coisas. Para os médicos, seus sinais indicam o bom ou o mau funcionamento da máquina. O corpo pode, porém, dizer muito mais, porque é também nossa história viva, o resultado de aquilo que, de nossos encontros, e até mesmo antes do nascimento, nos marcou e constituiu." É a proposta dos analistas lacanianos ao se reunir no Rio de Janeiro: saber mais sobre esse corpo que ama, odeia, sofre, goza.

Entre no site e inteire-se do acontecimento:

<https://www.congressoamp2016.com/>

"... Sim, chorar eu chorei! São mornas as auroras! / Toda lua é cruel e todo sol engano: / O amargo amor opiou de ócio minhas horas, / Ah! que esta quilha rompa! Ah! que me engula o oceano! ..."

FREUD EXPLICA?

"As manifestações de uma compulsão à repetição (que descrevemos como ocorrendo nas primeiras atividades da vida mental infantil, bem como entre os eventos do tratamento psicanalítico) apresentam em alto grau um caráter instintual e, quando atuam em oposição ao princípio de prazer, dão a aparência de alguma força 'demoníaca' em ação."

SIGMUND FREUD (Para Além do Princípio do Prazer)

"Da Europa a água que eu quero é só o charco / Negro e gelado onde, ao crepúsculo violeta, / Um menino tristonho arremesse seu barco / trêmulo como a asa de uma borboleta ..."

ENSINO DE LACAN



"A pulsão de morte é o real na medida em que ele só pode ser pensado como impossível. Quer dizer que, sempre que ele mostra a ponta do nariz, ele é impensável. Abordar esse impossível não poderia constituir uma esperança, posto que é impensável, é a morte - e o fato de a morte não poder ser pensada é o fundamento do real."

JACQUES LACAN (Seminário 23 - O Sinthoma)

"No meu torpor, não posso, ó vagas, as esteiras / Ultrapassar das naves cheias de algodões / Nem vencer a altivez das velas e bandeiras / Nem navegar sob o olho torvo dos pontões."

ARTHUR RIMBAUD, O Barco Bêbado - Tradução de Augusto de Campos

Arthur Rimbaud (1854-1891), poeta francês, exerceu notável influência não só na poesia do século XX, mas na literatura, na música e nas artes modernas.

Com 16 anos foge para Paris, é preso e volta para casa; mas, entre várias fugas, volta a Paris em 1871 e conhece Paul Verlaine, que o acolhe em sua casa. É o início de uma conflituosa relação que chocou a sociedade da época. Seu relacionamento com Verlaine inspirou o filme "Eclipse de Uma Paixão".

Aos 20 anos, deixa de escrever e vai trabalhar com comércio, depois entra para o exército das colônias holandesas. Em 1876 deserta, volta para a cidade natal, viaja por diversas cidades, envolvendo-se em 1885 o tráfico de armas. Falece aos 37 anos, vítima de um câncer na perna.

Nota: Teresinha N. M. Prado na Noite de Biblioteca do dia 6 de abril, apresentou Rimbaud à EBP-SP, ao lado de Blanca Musachi, em *Errância, na Literatura e na Vida*.

SECRETARIA DO PASSE

INFORMAÇÕES

Maria Cecília Galletti Ferretti - Secretária do Passe
(11) 3675-2921 - (11) 99626-6225

Direção Geral: Bernadette Pitteri

Revisão Crítica: Daniela Affonso - **Edição:** Maria Marta Rodrigues Ferreira

Diretoria da EBP- SP

Diretor Geral: Rômulo Ferreira da Silva, *Diretora Secretária- Tesoureira:* Alessandra Sartorello Pecego,
Diretora de Intercâmbio e Cartéis: Valéria Ferranti, *Diretora de Biblioteca:* Teresinha N. Meirelles do Prado

Escola Brasileira de Psicanálise - EBP-SP

Rua João Moura, 627 cj. 193 - CEP 05412-001 - São Paulo - SP - Telefone: 11 3081 8947 - Fax: 11 3063 1626

E-mail: ebpsp@uol.com.br . Site: www.ebpsp.org.br . Blog: www.ebp-sp.blogspot.com

